

## Jovens de Inhassoro voltam a protestar contra a falta de oportunidades de emprego na Sasol

- Na terça-feira, um grupo de jovens do distrito de Inhassoro, em Inhambane, bloqueou, por algumas horas, a Estrada Nacional N.º1 (EN1), na zona de Macovane, em protesto contra a falta de oportunidades de emprego na Sasol, a petroquímica sul-africana que há 20 anos explora gás natural naquela região (Temane e Pande). São duas décadas de extracção de recursos naturais de alto valor económico sem benefícios para as comunidades locais, particularmente para os jovens.



**A**liás, esta não é a primeira vez que situações similares são observadas naquela região. Em 2019, jovens amotinaram-se em frente à Administração local alegando que as empresas subcontratadas pela Sasol não tinham preferência pela mão-de-obra local. Os manifestantes apontavam como referência a chegada de um grupo de 100 trabalhadores de diversas áreas vindo de Maputo e outras províncias do para trabalhar na Bonatti, uma empresa subcontratada pela Sasol. Os jovens nativos alegavam ainda que lhes eram cobrados valores até 15 mil meticais para ter emprego<sup>1</sup>.

A Lei 21/2014 de 18 de Agosto (Lei de Petróleos), no seu artigo 12, sobre força de trabalho na actividade de exploração petrolífera, destaca a necessidade de emprego e formação técnico-profissional de moçambicanos e sua participação na gestão e operações petrolíferas. As empresas devem ainda envidar esforços no sentido de incluir trabalhadores moçambicanos em empregos altamente qualificados, bem como em cargos de gestão (de acordo com o Decreto n.º 63/2011, de 7 de Dezembro).

Além de falta de oportunidades de emprego, a Sasol também não está a cumprir com as suas obrigações de responsabilidade so-

cial. Numa pesquisa conduzida pela DW em 2017, foi apurado que as promessas feitas pela Sasol em 2004, ano em que começou a explorar gás natural no sul de Moçambique, não estavam a ser cumpridas. Residentes do Posto Administrativo de Pande, no distrito de Inhassoro, afirmaram que a Sasol começou a construção de salas de aula, mas as obras não foram concluídas, além de que não foi feita a manutenção dos furos de água<sup>2</sup>.

Em 2018, a Sasol acordou com o Governo de Inhambane um programa de responsabilidade social orçado em 20 milhões de dólares americanos (USD) que seriam investidos nos distritos de Vilankulo e Inhassoro. Cada distrito receberia anualmente dois milhões de USD até 2025, o que significa que pelo menos oito milhões de USD podem ter sido gastos nesse programa de responsabilidade social. Entretanto, as comunidades locais ainda não estão a beneficiar desses investimentos sociais e questionam-se sobre onde é que teriam sido efectivamente aplicados<sup>3</sup>. O regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultante de Actividades Económicas (Decreto n.º 31/2012 de 8 de Agosto de 2012) estabelece que às comunidades afectadas sejam dadas oportunidades de beneficiar directamente dos projectos de investimento.

<sup>1</sup> <https://cartamz.com/index.php/economia-e-negocios/item/3846-jovens-em-inhassoro-contratacao-externa-por-subsidiarias-da-sasol>

<sup>2</sup> <https://www.dw.com/pt-002/permanece-impasse-entre-sasol-e-trabalhadores-no-sul-de-mo%C3%A7ambique/a-51691240>

<sup>3</sup> <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8485-jovens-bloqueiam-en1-reclamando-emprego-na-industria-extractiva-a-sasol-no-centro-do-furacao>



## INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula

**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

